

## Í N D I C E

1. INTRODUÇÃO .....	01
1.1. A questão do vestibular .....	01
1.2. A redação no vestibular .....	02
1.3. A importância dos dados concretos .....	04
2. ALGUMAS PESQUISAS SOBRE REDAÇÃO .....	06
3. "CORPUS" E METODOLOGIA .....	10
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....	16
4.1. Problemas de grafia e acentuação gráfica .....	17
4.2. Problemas de concordância verbal e nominal ...	23
4.3. Problemas no emprego do conectivo .....	27
4.4. Desajuste de tópico .....	34
4.5. Incompletude ou truncamento dos enunciados ..	36
4.6. Improriedade no uso de sintagmas .....	41
4.7. Circularidade ou redundância .....	43
4.8. Uso de clichês e de discurso exortativo .....	54
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	58
6. BIBLIOGRAFIA .....	63
ANEXO .....	68

## APRESENTAÇÃO

Conforme nosso compromisso, ao entregar a público o primeiro número de *Pesquisa VUNESP*, continuamos, com este trabalho, a publicação de resultados de projetos de pesquisa centrados na análise do desempenho dos candidatos aos exames vestibulares e no estudo das relações da Universidade com a escola de segundo grau.

O texto que se vai ler pretende descobrir um panorama limitado, mas significativo, das dificuldades que enfrentam os alunos em termos do desenvolvimento de um tema dado para redação, na situação de vestibular.

A redação tem sido um daqueles assuntos mais comentados, nos últimos anos. Faz parte dos temas que são discutidos nos mais diferentes círculos e que estão, pela amplitude de sua aplicação e pelo uso cada vez mais largo, diretamente relacionados a todos os implicados na educação — isto é, a todos nós.

Deixada de lado durante alguns anos, no decorrer dos quais cedeu lugar ao uso exclusivo das chamadas provas de múltipla escolha ou objetivas, a redação nos vestibulares voltou a ser obrigatória e produziu nada menos que uma revolução.

Como este trabalho observa, muito se tem discutido a respeito das vantagens e das desvantagens da reintrodução da redação nos exames vestibulares. Contudo, mesmo que não haja consenso na extensão de seus benefícios — por problemas na avaliação ou por motivar soluções superficiais, no âmbito do segundo grau e dos “cursinhos” — a redação tem provocado a discussão do próprio ensino elementar, muitas vezes voltado apenas para a preparação de alunos para o ingresso no curso superior. Prossegue sendo motivo de reflexões e de estudos que, por serem tão diversos, são profundamente salutares e precisam ser conhecidos.

A Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista, que tem realizado exames considerados excelentes, pretende com esta publicação oferecer subsídios para que os

interessados na questão possam avaliar com clareza os méritos e as desvantagens da prova de redação e as dificuldades que podem ser surpreendidas na grande massa de candidatos que a ela se apresentam.

A partir do conhecimento de uma situação concreta, será possível compreender as reais necessidades de nossos alunos e a urgência de se privilegiar um tipo de ensino que se preocupe com o desenvolvimento, através da apresentação de condições reais, da capacidade de os estudantes escreverem de forma satisfatória.

Oferecendo um pequeno conjunto de dados e observações específicas, a pesquisa de Rony Farto Pereira, da Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus de Assis, focaliza textos produzidos em 1988, nos locais em que foram realizados os exames vestibulares da VUNESP, e estimula a indagações mais profundas. Busca levar os leitores a encarar com mais sensibilidade a tão decantada "crise" que se instaura no ensino e no domínio da língua, especialmente a escrita.

Com efeito, a partir de uma série de trabalhos da mesma natureza e com objetivos semelhantes, que tratam de analisar os dados concretos nascidos na situação de vestibular, será possível abrir caminhos novos para a solução desse problema tão grave que preocupa os educadores de todos os níveis.

Num sentido amplo, observações como as que se fazem neste trabalho podem contribuir para que as pessoas envolvidas com o ensino de primeiro e segundo graus, e não só da área de língua portuguesa, dediquem atenção especial ao exercício da redação, entendida como capacidade de expressão de um pensamento original, próprio dos estudantes e que possa traduzir suas experiências e sua visão pessoal do mundo.

Afinal, será com o rompimento de estruturas sociais cristalizadas e injustas e com a conquista de instrumentos de luta, representados pelas habilidades de domínio da língua — de que a redação é um exemplo — que os nossos alunos terão condições de enfrentar com serenidade não apenas a difícil tarefa de expressar-se adequadamente, nos vestibulares, mas também de superar as dificuldades inerentes aos cursos em que ingressam e de desempenhar, com êxito, o trabalho próprio das carreiras que abraçam.

São Paulo, junho de 1989  
CARLOS FELÍCIO VANNI